

**XI CONGRESO INTERNACIONAL DE COSTOS Y GESTION
XXXII CONGRESO ARGENTINO DE PROFESORES
UNIVERSITARIOS DE COSTOS**

**BENCHMARKING EDUCACIONAL: Análise do Perfil dos
Mestrandos de Contabilidade, Administração e Economia, turmas
de 2007 e 2008**

Tipificación: Comunicaciones de experiencias docentes

Autores

Elisete Dahmer Pfitscher, Dra.

Universidade Federal de Santa Catarina- Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Docente.

João Paulo de Oliveira Nunes, Mestrando.

Universidade Federal de Santa Catarina- Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Mestrando.

Ernesto Fernando Rodrigues Vicente, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina- Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Docente.

Paulo César Pfitscher, Msc.

Universidade Federal de Santa Catarina- Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Analista.

Maria Denize Henrique Casagrande, Dra.

Universidade Federal de Santa Catarina- Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Docente.

Rosane Schmaedecke, Graduada.

Universidade Federal de Santa Catarina - Graduação em Contabilidade. Graduada.

Trelew – Patagonia Argentina, Septiembre de 2009

**XI CONGRESO INTERNACIONAL DE COSTOS Y GESTION
XXXII CONGRESO ARGENTINO DE PROFESORES UNIVERSITARIOS DE COSTOS**

***BENCHMARKING EDUCACIONAL: Análise do Perfil dos Mestrandos de
Contabilidade, Administração e Economia, turmas de 2007 e 2008***

Tipificación: Comunicaciones de experiencias docentes

RESUMO

Os cursos de pós-graduação representam, para o contexto da educação brasileira, uma importante fonte de formação de docentes para a graduação, que devem atualizar-se das mudanças ocorridas pelo mundo globalizado, visando prepararem-se para transmitir da melhor forma seus conteúdos. Com isso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar o perfil dos mestrandos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A metodologia utilizada para esta pesquisa enquadra-se como uma pesquisa descritiva com análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos, que foram por meio de aplicação de questionário aos mestrandos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia da UFSC, nas turmas de 2007 e 2008. Entre os principais resultados, pode-se identificar a importância do estágio docência para os mestrandos que realizaram, e ainda, 53% aproximadamente dos pesquisados, tinham pouco conhecimento sobre os objetivos do curso que ingressaram.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira necessita avançar constantemente na sua forma de formar e gerar conhecimento, seja nível básico, médio ou superior, com melhoria de suas estruturas e formas de repassar conteúdo, tornando um ciclo evolutivo ao passar dos anos, com o aumento dos investimentos nesse sentido.

Os profissionais que atuam na docência devem lutar pela melhoria do ensino e sua estrutura a cada dia, visando melhores formas de repassarem seus conteúdos e, busca de incentivos a pesquisa, agregando e construindo conhecimento aos seus grupos de estudos e pesquisadores de sua área.

Com isso, quando se observa o ensino do nível superior, mais especificamente na graduação, dos mais variados cursos e áreas de conhecimento, percebem-se professores buscando reciclagem de conhecimento e a melhoria de qualificação em busca de graus maiores, possibilitando ao docente maior desenvoltura, formas de metodologia e arcabouço de conhecimento para refletir nas aulas e transmissão das informações aos graduandos.

Segundo Weber (2000, *apud* RAUPP, 2008), o mundo globalizado deve ser enfrentado com muita atualização dos profissionais, assimilando informação que variam constantemente, buscando formas de acompanhar as mudanças que ocorrem na sua área pesquisa, sem qualquer acomodação e sempre com vontade de estudar atualizando seus conteúdos.

Entre as formas de qualificações de professores, estão os cursos de pós-graduação, que podem ser distinguidos entre: *stricto sensu*, que compreende programas de mestrado e doutorado, e *lato sensu*, que são oferecidos na forma de cursos. (CAPES, 2004)

Neste sentido, o mestrado, quando com finalidades acadêmicas, possui uma forte influência na graduação e poderá estar diretamente ligada. Por isso, nos cursos que visam formar docentes, como é o caso do contexto dos cursos de mestrado em Administração, Contabilidade e Economia da Universidade Federal de Santa Catarina; o ensino na pós-graduação pode refletir no ensino e qualificação profissional, aos graduandos, como a forma mais adequada de transmissão dos conteúdos, e que os mesmos poderão utilizar os conteúdos no dia-a-dia das empresas.

Com isso, os cursos de mestrados devem colocar na sociedade e no mercado de trabalho, profissionais e docentes qualificados, e que eles possam contar com uma estrutura digna para seus aprofundamentos nas pesquisas. Uma estrutura mínima compõe-se de uma biblioteca com livros e periódicos atualizados e salas de estudos bem equipadas.

Sendo assim, busca-se responder a seguinte questão-problema: *Qual o perfil dos mestrados dos cursos de Contabilidade, Administração e Economia da Universidade Federal de Santa Catarina?*

O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar o perfil dos mestrados dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia da Universidade Federal de Santa Catarina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico aborda os assuntos necessários para base teórica do estudo realizado, passando por autores que escrevem sobre educação e pós-graduação, legislação que abrange estes itens, e uma explanação sobre o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) de 2005 a 2010.

2.1 Pesquisa e Docência

Algo que caracteriza os mestrados estudados refere-se à pesquisa, que servirá de base a formação de um bom docente, e este conhecimento poderá ser utilizado no ensino da graduação. Não se pode começar a falar sobre conhecimento, se não comentar a base que ela é gerada, para depois ser transmitida, e elaborada novamente, a pesquisa, é o início do conhecimento, para posteriormente ser repassado, por meio do ensino.

De acordo com Laffin (2005, p. 231), quando o professor domina os conteúdos que trabalha, terá maior facilidade de ministrar conteúdos básicos, mesmo que seja nos processos mais elaborados e complexos, de modo que possibilite uma autonomia e participação no ensino. E o currículo do mesmo, demonstra o caminho e contextualização do conteúdo possivelmente absorvido.

Na formação de um docente, ele poderá aprender o “bom” uso de técnicas e alternativas de recursos que poderão enriquecer suas aulas. Como é descrito por Richter (2005, p. 7) os métodos mais utilizados são: aula expositiva; seminários; dissertação ou resumo; ciclo de palestras; excursões e visitas; projeção de fitas; estudo de caso; e jogo de empresas.

Com isso, aliado às pesquisas e aprofundamento de temas estudados nos mestrados, o mestre que está sendo formado, poderá melhor transmitir seus conhecimentos, motivando os alunos em seus aprendizados.

“A universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana. É preciso inovar, criar, criticar para atingir esta competência”.(MARION E MARION 1998, p. 1). E quando se pensa em uma IES, tem que ter como idéia de um centro de transmissão de conhecimento, mas também um gerador de conhecimento, e as pesquisas são peça fundamental neste sentido.

A formação profissional de um professor é um exercício contínuo de formação de seu currículo e podem passar por algumas etapas, identificadas pela pesquisa de Laffin (2005).

Formação Específica	Um bom curso de graduação; Mestrado e doutorado na área; Aumento da oferta de cursos e redução dos seus preços; Possibilidades constantes de aprimoramento.
Formação Pedagógica	Maior ênfase nas disciplinas didático-pedagógicas nos programas de pós-graduação; Cursos de didáticas e metodologias de ensino; Treinamento e programas de formação continuada por parte das instituições de ensino.
Articulação com a prática	Experiência prática como profissional da área; Vivência empresarial; Visão multidimensional dos eventos relacionados às suas responsabilidades.
Status Profissional	Valorizar a profissão; Boa remuneração.

Quadro 1: Itens necessários à formação profissional do professor.

Fonte: adaptado de Laffin (2005, p. 157)

Fazendo uma ligação da formação de um professor, com a vida de mestrado quanto aluno, esta pesquisa busca mostrar como estes mestrados enfrentam estes fatores em suas formações, e expectativas.

2.2 Lei de Diretrizes e Base e Plano Nacional da Educação

Este item aborda o conteúdo exposto na lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), mais especificamente no que diz respeito a cursos de Pós-Graduação, coloca no seu artigo 4, que compete a União instituir as normas gerais destes tipos de cursos.

O artigo 44 da mesma lei especifica dentro da educação superior, que os cursos de pós-graduação, sejam eles: mestrado, doutorado, especialização, entre outros, devem ser abertos para candidatos com diploma de graduação e vista as exigências de cada instituição de ensino, nos seus critérios de aprovação.

No que se refere à lei 10.172/01 - Plano Nacional da Educação, a pós-graduação *stricto sensu* é colocada em uma situação de destaque nas estruturas das universidades, pois ela deve estar alinhada a formação constitucional para ela prevista, qualificando profissionais que possam atuar como docentes no ensino superior, e também o estímulo para o desenvolvimento de pesquisas.

2.3 Plano Nacional de Pós-Graduação

O plano nacional de pós-graduação tem como objetivo um crescimento com qualidade, atendendo as várias demandas da sociedade, com desenvolvimento envolvendo fatores científicos, tecnológicos, econômicos e sociais, com vistas a políticas públicas nas áreas de educação, ciência e tecnologia. (CAPES, 2004).

Estes objetivos demonstram o interesse do envolvimento da academia, com os vários setores da sociedade, com isso, o mestrado, um dos objetos destas mudanças, deve contribuir nesse sentido, e seus mestrandos serão conduzidos a ajudarem na busca das metas.

Ainda, segundo o mesmo órgão, possuem componentes fundamentais que fazem parte de sua agregação de valor de seus produtos e processos, que são as pesquisas científicas, tecnológicas e inovações; possibilitando com isso, a entrada no mercado mundial, com grande competitividade, geração de renda e valorização do setor social, por meio de estudos e políticas que venham a beneficiá-los. Por isso, ciência e tecnologia é vista como interesse político dos países, pois pode ser entendido como uma questão de poder entre as nações. Sendo estes, componentes que estruturam o desenvolvimento de uma nação.

Pode-se perceber então a importância que as pesquisas científicas possuem neste contexto, pois elas possibilitaram a evolução da ciência e tecnologia, e por consequência o crescimento de todo o país. Por esse motivo, o mestrado como uma forma de qualificação de profissionais e docentes, constitui um ambiente de pesquisas que podem auxiliar na evolução destas áreas tão importante para o país.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa ajuda a informar o leitor como os resultados do estudo foram obtidos, evidenciando o caminho realizado pelo pesquisador, identificando seus objetivos e métodos utilizados.

Com isso, esta pesquisa é enquadrada como de caráter descritivo, pois de acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa busca descrever características de determinada população ou fenômeno. E ainda, conforme Andrade (2002), os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, refletindo os dados obtidos sem interferência do pesquisador.

A análise dos dados caracteriza-se por qualitativa e quantitativa, que segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa não tem a pretensão de numerar ou medir unidades, não empregando instrumentos estatísticos como análise dos resultados. Método que ajuda a entender de forma adequada algum fenômeno social. Podendo estar presente em pesquisas com informações essencialmente quantitativas.

Já as pesquisas quantitativas é definido por Lakatos e Marconi (1991), em pesquisas descritivas, como sendo investigações de pesquisas empíricas visando o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, utilizando controle estatístico, com a finalidade de verificar e fornecer dados. E caracteriza-se por coleta de dados sobre populações, programas, ou suas respectivas amostras. Possuem técnicas de coleta, como entrevistas, questionários, formulários, entre outras.

Para este estudo, foi aplicado um questionário com questões fechadas e abertas, aplicado via eletrônico aos mestrandos, regularmente matriculados, dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia da Universidade Federal de Santa Catarina, pertencentes às turmas de 2007 e 2008.

A população pesquisada, que resultou na amostra obtida, foi fornecida pelas secretarias dos cursos. Para o mestrado de contabilidade foram aplicados 31 questionários, sendo respondidos por 09 mestrandos, caracterizando esta a amostragem obtida, e servirá de base para análise, perfazendo 29,03%. Já o curso de Administração

foi aplicado 47 questionários, com 13 respondidos, ficando com uma amostragem de 27,66%. Os mestrandos em Economia foram 17 questionários, sendo que houve o retorno de 08 questionários, com uma amostragem de 35,29%.

Quanto aos procedimentos metodológicos, inicialmente será realizada uma pesquisa sobre autores e suas produções, legislação pertinente aos cursos de pós-graduação, mais especificamente cursos de mestrado. Posteriormente foi aplicado um questionário para servir de base nas análises subseqüentes, que logo após a devolução devidamente preenchida, foi realizada a compilação dos dados, utilizando planilhas eletrônicas.

Uma justificativa para o estudo está descrito por Marion e Marion (1998), que são realizadas poucas pesquisas pelos profissionais de ensino da contabilidade, de modo geral. As pesquisas no sentido de gerar conhecimento e, após isso, possam repassar para os demais, e discutido por estudiosos da área da contabilidade. Mas não na área profissional, o problema está mais ligado ao ensino e transmitir os conhecimentos obtidos por meio das pesquisas realizadas. Nesse sentido, esta pesquisa busca verificar o perfil dos mestrandos destes três cursos, um estudo que visa identificar fatores comuns e divergentes entre eles, possibilitando uma visão comparativa dos mesmos.

Quando se busca saber o perfil dos alunos destes cursos, possibilita aos coordenadores melhor adequarem formas de ensino que potencializem o aprendizado e formação deste futuro profissional ou docente, dependendo do objetivo do curso. Outro ponto existente neste tipo de pesquisa é a possibilidade de receber sugestões dos pesquisados, quanto ao funcionamento dos seus cursos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, é descrito o histórico dos cursos analisados: mestrado em Contabilidade, Mestrado em Administração e Mestrado em Economia, todos da Universidade Federal de Santa Catarina. Em seguida, é realizada a verificação dos dados obtidos na aplicação dos questionários, que buscou identificar o perfil dos mestrandos destes três cursos.

4.1 Histórico dos Cursos

Os cursos cujos alunos foram pesquisados, para base das análises, são realizados um breve histórico dos mesmos.

a) Mestrado em Contabilidade

O mestrado em Contabilidade faz parte do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, e está vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Teve início de suas atividades em 2004. Possui como linhas de pesquisa: Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho, e Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade.

Com isso, visa formar cientistas habilitados com a missão de formar profissionais cada vez mais atualizados, e com visão de gerenciar negócios, e capaz de desenvolver as atribuições de um contador, com eficiência, e participar ativamente do apoio a tomada de decisões nas entidades. (PPGC, 2008)

b) Mestrado em Administração

O curso de Pós-Graduação em Administração (CPGA) teve início em 1978, e já formou mais de 750 alunos, atuando atualmente em atividades de ensino e pesquisa, além da atuação em administração pública e iniciativa privada.

O objetivo deste curso é o desenvolvimento da formação profissional de caráter crítico e com pró-atividade na gestão dos mais variados setores da sociedade, realizando estudos teóricos e empíricos visando à resolução de problemas. Mestres que desenvolvem a capacidade científica e análise crítica, utilizando os aprendizados na pesquisa, docência e nas suas atuações profissionais. (CPGA, 2008)

c) Mestrado em Economia

O curso de pós-graduação em Economia iniciou suas atividades em 1995, sendo o único atualmente no estado de Santa Catarina. Possui uma boa infra-estrutura para atender seus alunos, como salas de aula, sala de estudos, laboratório com computadores com acesso a internet e biblioteca setorial, para facilitar as pesquisas.

O objetivo do mestrado em economia é formar pessoas capacitadas para o magistério superior, atividades de pesquisa e melhoria na atuação profissional. Contando com algumas linhas de pesquisas, como: Globalização e Desenvolvimento; e Finanças e Mercado de Capitais. (CPGE, 2008)

4.2 Análise dos Dados

A análise é dividida em 4 blocos, onde o primeiro bloco trás a identificação básica dos pesquisados, o segundo bloco os antecedentes ao mestrado, o terceiro busca verificar a rotina do mestrado e, por fim, o quarto bloco demonstra as expectativas dos mestrados pós curso.

Bloco I – Elementos Básicos de Identificação

Entre os questionários enviados, para a amostra analisada, foram obtidas algumas respostas, que possibilitaram a análise dos dados. A tabela 1 demonstra os percentuais de respostas obtidos.

Tabela 1: Índice de respostas do questionário por cursos

Curso	Respostas	População	%
Administração	13	47	27.66%
Contabilidade	9	31	29.03%
Economia	6	17	35.29%

Fonte: Dados da pesquisa

Os percentuais obtidos foram relevantes para as análises, porém a expectativa de respostas era maior, pois a população pesquisada trata-se de alunos de mestrados, que sabem da importância que pesquisas possuem, demonstrando uma tendência de realizarem pesquisas, mas relutam a serem pesquisados.

As turmas analisadas, como informado anteriormente, dos anos de ingresso no mestrado, de 2007 e 2008, tiveram o retorno de cada curso, na proporção de 64,29% de alunos de 2007 e 35,71% de alunos de 2008.

Para o curso de Administração, foram 07 questionários em 2007 e o restante de 2008. Já o curso de Contabilidade ficou com 05 em 2007 e 04 em 2008. Economia teve todos os questionários oriundos da turma de 2007.

Entre os resultados obtidos, verificou-se uma participação maior de homens, na ordem de 60,71%, enquanto o curso de Administração registrou um retorno maior de mulheres, com 53,85%, os cursos de Contabilidade e Economia demonstraram uma superioridade numérica na participação dos homens, com 66,67% e 83,33%, respectivamente.

Quando a idade dos pesquisados, notou-se que o curso de economia possui seus mestrados beirando a faixa de 23 a 26, constatando que o aluno ao se formar na graduação, já procura ingressar em um mestrado, enquanto que os outros dois cursos possuem mestrados com idades bem diversificadas e distribuídas, variando de 23 a 42 anos.

Todos os pesquisados são de nacionalidade brasileira, e quanto à naturalidade de suas cidades natal, mostrou-se bem variada, mas com uma concentração maior de pessoas originárias de Florianópolis/SC, com 9 pessoas, os demais locais foram bem distribuídos, sendo citadas outras cidades de Santa Catarina, como: Tubarão, Criciúma, Blumenau, Lages, Joinville e Brusque; e cidades de outros estados, como: São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, São Gonçalo/RJ, Pelotas/RS, Barão de Cotegipe/RS, Londrina/PR, Maringá/PR e Curitiba/PR. Demonstrando que os programas de mestrados pesquisados, estão conseguindo absorver pessoas de outras regiões, melhorando com isso, a integração do país como um todo.

Foi pesquisado também qual o perfil do estado civil dos mestrados, demonstrando no geral uma pequena superioridade no número de solteiros, com 14 respostas, seguida dos casados com 12 respostas; teve um que relatou ser separado e também um divorciado.

Bloco II – Elementos que antecederam o Mestrado

O Bloco II de perguntas busca identificar qual o caminho que os pesquisados seguiram até o ingresso no mestrado, demonstrando a sua base de ensino e motivos que o levaram a realizar os seus respectivos cursos.

Primeiramente buscou-se saber, qual seria o tipo de formação de 2º grau dos mestrados, identificando a sua maioria, com 85,71%, fizeram em escolar de nível médio normal, porém identificou-se 3 respostas no curso de Contabilidade e 1 em Administração, que realizaram segundo grau em escolas técnicas, sendo que, obtiveram diploma de técnico em: Magistério, Secretariado, Processamento de dados e 2 em Contabilidade.

Buscou-se saber qual tipo de formação estes pesquisados tiveram no seu 2º grau, quanto ao tipo de instituição, se eram de ensino público, particular ou realizaram nos dois tipos de instituição, como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2: Formação em 2º grau, tipo de instituição

	Administração	%	Contabilidade	%	Economia	%	Total
Pública	2	15.38%	4	44.44%	1	16.67%	25.00%
Particular	7	53.85%	5	55.56%	5	83.33%	60.71%
Ambas	4	30.77%	0	0.00%	0	0.00%	14.29%
Total	13		9		6		28

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se um predomínio de pessoas que fizeram em instituições particulares, com 60,71%, com maior número nos três cursos, porém no curso de Administração identificou-se que 30,77% freqüentaram os dois tipos de instituição.

Quando perguntado do curso de formação no terceiro grau, ou seja, graduação, a maioria seguiu a tendência do programa do mestrado, sendo assim, do curso de Administração apenas 1 não possuía graduação em Administração, havia realizado graduação em Comunicação Social. Para o curso de Contabilidade ocorreu o mesmo fato, apenas 1 dos pesquisados não possuía graduação em Contabilidade, sendo este formado em Administração. Demonstrando que as pessoas possuem a tendência de manterem sua linha de formação quando do ingresso em algum mestrado, nesta amostra pesquisada.

Novamente se questionou do tipo de instituição que a pessoa se graduou, se era pública, particular ou havia realizado em ambas; entre os resultados obtidos, identificou-se um equilíbrio entre públicas e privadas, ficando com 42,86% e 53,57%, respectivamente.

Questionou-se também, quais teriam sido os motivos que levaram os pesquisados a optarem por realizar um mestrado. Entre os principais motivos, é a possibilidade de atuar como docente, com 85,71% dos respondentes, seguido por aperfeiçoamento profissional, com 57,14%. Aparecendo também, a opção de servir como prova de títulos em concurso público, com duas respostas, e realização pessoal, com um respondente.

Buscou-se saber se realizavam atividade profissional antes do ingresso no mestrado, e foi visto que a maioria trabalhava, com um percentual de 78,57%, porém no curso de economia, 50% dos pesquisados não atuava. Já os outros dois cursos, tiveram a maioria já trabalhando.

Entre os que trabalhavam antes de ingressar no mestrado, perguntou-se sobre qual a área profissional que atuavam, onde a maioria era “Empregado” pelo regime CLT, com 50% dos respondentes, seguido de “Profissional Liberal”, com 21,43% do total, e apareceram ainda, dois funcionários públicos e um empresário, que totalizaram 7,14% e 3,57%, respectivamente.

Por fim, buscou-se saber se os pesquisados já haviam atuado como docentes em alguma instituição de ensino superior, haja vista que estes programas possuem caráter acadêmico. O resultado obtido foi de que a maioria não havia atuado ainda, com um percentual de 75%, deixando intrínseca a análise de que os pesquisados buscam o mestrado para poderem atuar como docente, na maioria, e não somente para qualificar algo que já estão realizando.

Bloco III – Rotina do Mestrado

No Bloco III de questionamentos, buscou-se dos pesquisados a vivência na rotina do mestrado, desde o seu início até o momento atual em que se encontram, quais contribuições eles têm sentido nas suas vidas profissionais com a realização de seus cursos.

Primeiramente, buscou-se saber dos mestrandos, quanto ao conhecimento do objeto de estudo e área de atuação profissional de seus cursos. Os resultados demonstraram que pouco mais da metade dos pesquisados tinham pouco conhecimento do curso que estavam a iniciar, com um percentual de 53,57%. Já para 39,29% dos pesquisados, possuíam bons conhecimentos sobre os objetivos dos seus cursos.

Neste mesmo questionamento, verificou-se que entre os pesquisados do curso de Administração que a maioria possuía pouco conhecimento, com 76,92%, enquanto os mestrandos do curso de Contabilidade a maioria possui bom conhecimento dos objetivos do mestrado que estavam ingressando.

Quanto às atividades que os mestrandos realizaram ou vêm realizando, verificou-se que eles estão realizando várias atividades que agregam não só aos seus currículos, mas também servem de experiência pessoal e profissional, que irá ajudá-los nas suas carreiras futuras, como demonstra a Tabela 3.

Tabela 3: Atividades desempenhadas durante o mestrado.

	Administração	%	Contabilidade	%	Economia	%	Total
Estágio Docência	5	38.46	1	11.11	4	66.67	35.71%
Congresso Científico	12	92.31	6	66.67	4	66.67	78.57%
Bolsa	2	15.38	3	33.33	6	100	39.29%
Outro(s)	0	0.00	1	11.11	0	0.00	3.57%
Não participei de atividades	0	0.00	3	33.33	0	0.00	10.71%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se que os congressos científicos têm feito parte das atividades da maioria dos mestrandos, com 78,57%, momento que podem divulgar suas pesquisas e debaterem seus temas de estudos. As bolsas de pesquisa tiveram uma boa participação, entre os pesquisados, com 39,29%, sendo que, o curso de economia, todos já possuíram ou possuem bolsas.

Verificou-se que, 35% aproximadamente, realizaram estágio docência, identificando um número baixo no curso de contabilidade, com apenas um dos pesquisados relataram ter participado. Entre as pessoas que realizaram, buscou-se saber qual a colaboração que o estágio docência teria trazido para sua formação de mestre. Foram identificadas respostas como: “Aquisição de experiência no planejamento das aulas”; “melhoria na metodologia de ensino”; “Fundamental importância, pois com este tipo de estágio podemos colocar em prática, os nossos estudos”; “Aquisição de experiência no planejamento das aulas”; “melhor organização das aulas e materiais, metodologia”; “uma boa experiência para futuras oportunidades, tanto no sentido de definir gostos pela área de atuação, como para currículo”; e “foi uma primeira experiência bem positiva”.

Pode-se verificar como os mestrandos que realizaram tal atividade, analisaram a contribuição do estágio docência para seu currículo, experiência, prática das teorias aprendidas ao longo do curso e até mesma a realização pessoal podendo lecionar, talvez pela primeira vez.

Outro ponto de questionamento foi quanto à realização de algum outro curso de aperfeiçoamento profissional durante o mestrado, e verificou-se que a maioria não realizou, com um percentual de 89,29%. Exceção feita ao curso de Contabilidade, onde 50% dos pesquisados buscaram outros cursos durante o mestrado, vinculados às suas áreas de pesquisa e cursos de línguas estrangeiras.

O mestrado é bastante exigente, e deve ser, para formar bons mestres, e com isso, pode fazer com que os mestrandos tenham que dedicar bastante tempo para os estudos e pesquisas, sendo assim, buscou-se saber se os mesmos realizam alguma atividade remunerada. Entre os resultados obtidos, verificou-se a atuação de 39,29% atuando como funcionário em empresas, seguido por 35,71% que lecionam, identificou-se também que 10,71% são funcionários públicos, e ainda, 14,29% que não possuem atividade remunerada para terem dedicação exclusiva ao mestrado.

Outro questionamento realizado foi quanto à fonte de informação que os mestrandos utilizam no seu dia-a-dia, como evidencia a Tabela 4.

Tabela 4: Fontes de informação

	Administração	%	Contabilidade	%	Economia	%	Total
Biblioteca	13	100	8	88.89	6	100	96.43%
Internet	12	92.31	8	88.89	6	100	92.86%
Professores	12	92.31	7	77.78	5	83.33	85.71%
Profissionais da área	6	46.15	6	66.67	1	16.67	46.43%
Outro(s)	1	7.69	1	11.11	0	0.00	7.14%

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre as respostas, pode-se notar que a maioria utiliza biblioteca como uma das fontes de informação, com 96,43%. Seguido pela *internet*, com 92,86%, e professores com 85,71%. Já profissionais da área aparecendo com 46, 43%. E por fim, o item outros com 7,14%, sendo identificado como cursos específicos das áreas de atuação destes pesquisados.

Finalmente, buscou-se saber como os alunos avaliam seu desempenho pessoal no curso. Os resultados demonstraram que 53,57% consideraram ótimo seu desempenho, seguido por 42,86% que consideraram um aproveitamento regular.

Bloco IV – Vida profissional após a conclusão do curso

O bloco IV de análises buscou verificar a expectativa dos mestrandos quanto ao curso que está realizando e perspectivas para o futuro profissional dos pesquisados. E ainda, ao final, como forma de contribuição, de quem vive o dia-a-dia de seus cursos, solicitaram-se algumas sugestões de melhorias.

Com isso, mesmo que ainda não concluído o curso, tentou-se verificar quanto à expectativa inicial dos mestrandos, se foram atingidos até o momento. Os resultados demonstraram que a maioria acredita que suas expectativas estão sendo totalmente realizadas, com 53,57%. Já para 42,86% alcançaram razoavelmente suas expectativas.

Em seguida disso, questionou-se quanto ao conceito do curso para eles. Demonstrando nos resultados que a maioria considera “bom” com 57,14%, seguido do conceito “excelente”, com 35,71%, o que evidencia um estado de gratificação com os cursos e o que eles têm representado para as suas vidas profissionais e pessoais.

A educação continuada para formar docentes, com melhores qualificações e experiência de pesquisas, com grande dedicação em obter maiores titulações que contribuirão para a carreira de docente, buscou-se verificar se os mestrandos possuem a intenção de realizar futuramente um Doutorado, identificando um grande percentual de interesse em dar continuidade nesse sentido, com 64,29% dos pesquisados. E as áreas de interesse são na sua maioria alinhadas aos cursos que estão realizando, como o caso da Administração, onde seus pesquisados relataram fazer doutorado em Administração, e apenas um caso de realizar na área de engenharia. Já no caso da Contabilidade, verificou-se que além de doutorado em contabilidade mesmo, apareceram interesses em Administração e Engenharia.

Destes que responderam ter interesse, questionou-se dos motivos que levariam a realizar um doutorado, e as principais respostas são no sentido de atuar como pesquisador e aperfeiçoamento profissional na atuação como docente, além de realização pessoal e diferenciação profissional.

Abordou-se também a intenção dos alunos em realizar outros cursos de pós-graduação, e novamente os cursos foram alinhados aos mestrados que os mesmos realizam. Principalmente os tipos de pós-graduação em áreas específicas de seus interesses e também cursos que melhor qualifiquem-lhes para a docência. Entre os itens que foram identificados, estão: Na área de Sociologia; Aperfeiçoamento em gestão de projetos na metodologia PMI; Área de Marketing; Agente autônomo de investimentos; Em Psicologia; Especialização na área de Finanças e Economia da Energia; Línguas; e Algum curso voltado para docência do ensino superior.

Anteriormente, foi questionado quanto a trabalhar antes de ingressar no mestrado, agora se questiona a atualidade, se os mestrandos trabalham. Verificou-se que 89,29% dos resultados foram que trabalham e apenas 03 pessoas não; o principal motivo de não trabalhar está na dedicação exclusiva ao mestrado dado pelas mesmas.

Dos pesquisados que trabalham, perguntou-se da satisfação na remuneração, e o resultado foi que a maioria está satisfeito com seus retornos financeiros, com um percentual de 64,29%, enquanto que 21,43% encontram-se insatisfeitos com os retornos monetários de suas atividades.

Questionou-se ainda, dos mestrandos possuírem o respectivo registro em órgão da classe e habilitação. Verificou-se que 57,14% dos pesquisados possuem registro e os demais não possuem, podendo-se indagar sobre este resultado, pois o registro autoriza a exercer legalmente a profissão, porém quando se pensa em pesquisadores de uma área, estes estão exercendo sua profissão, e contribuindo para a mesma. Visto que somente aproximadamente a metade possui esta inscrição.

Por fim, foram realizados dois questionamentos, que visam resgatar dos mestrandos uma opinião acerca da estrutura universitária de apoio pedagógico, como bibliotecas, laboratórios, auditórios, etc; em que poderia nesses pontos, haver melhorias para formar profissionais para a docência e mercado de trabalho, mais qualificado. Entre os pontos mais debatidos, ficou a biblioteca, pois o entendimento dos mestrandos é que os seus acervos não se atualizam na mesma velocidade das publicações de boa qualidade, ficando assim desatualizada, ou até mesmo, de professores que sugerem livros que não constam na biblioteca.

Em outro comentário, a biblioteca precisa de um acervo maior, tanto em termos de livros como de assinatura de periódicos relevantes. Exemplo: a Biblioteca Universitária não assina o “JSTOR”, que na opinião do mesmo é relevante para os cursos de Administração, Economia e Contabilidade.

Outro apontamento é quanto à existência de uma sala de estudos que possa entrar portando “notebook”, pasta, livros, entre outros materiais. Alguns alunos não consideram a atual biblioteca um ambiente adequado nesse ponto.

A aplicabilidade dos conteúdos estudados também foi ponto de atenção por alguns mestrandos, pois acreditam que a universidade deveria proporcionar oportunidades de aplicação dos conteúdos pesquisados. Deveria buscar parcerias com empresas e instituições privadas possibilitando ao pesquisador (mestrando ou doutorando) a realização de pesquisas longitudinais que permitissem avaliar a Teoria e a Prática.

A estrutura da universidade quanto à disponibilidade de internet sem fio em todas as unidades, foi apontado por dois alunos, e, além disso, relataram que as salas de aulas poderiam ser mais confortáveis, que favoreceriam na concentração dos alunos aos conteúdos discutidos nas aulas. Relatam ainda, da existência do curso possuir um laboratório de informática, com essa ausência eles têm que disputarem os computadores com toda comunidade universitária, e colocam que os horários de utilização dos mesmos são difíceis.

Outros alunos colocaram que a estrutura existe, porém não é utilizada da maneira que deveria. E colocam ainda, que poderia ser formados grupos de apoio e incentivo a pesquisa, que facilitariam os mestrandos que iniciam seus cursos e não possuem experiência em fazer artigos e pesquisa com mais profundidade os temas.

Já outros alunos expõem que a estrutura de apoio pedagógico da universidade é boa, acreditam que apenas uma atualização mais constante nos laboratórios de informática seria suficiente para tornar esta estrutura excelente.

O segundo questionamento foi sobre a opinião dos alunos quanto ao que poderia mudar no curso, visando formar profissionais mais preparados para o mercado de trabalho. Entre as respostas obtidas, algumas podem ser aproveitadas para se analisar o atual contexto dos cursos analisados e o que alguns mestrandos possam esperar de seus mestrados, como este comentário:

A universidade deveria rever o próprio conceito do curso. Explico. O mestrado é acadêmico e não profissionalizante. Diante disso os professores (na maioria) têm pouca experiência em consultoria empresarial e na condução de empresas, etc., esse fato faz com que as discussões sejam pouco práticas e os exemplos resumem-se aos livros.

Esta colocação exposta por um mestrando pode ser analisada como falta de experiência por parte de algum professor, porém muitos pesquisadores não atuam em empresas, mas conhecem muito sobre elas, talvez se ocorresse a oportunidade de firmar convênios com empresas, como relatado anteriormente por outro mestrando, isso seria facilmente contornado, possibilitando a aplicação da teoria no ambiente das empresas.

Outro ponto identificado por um aluno é a participação em eventos, que se tornam muito dispendiosos para os mestrandos, se pudessem ter maior incentivo nesse sentido, pois alguns se dedicam integralmente para as pesquisas e a falta de recursos é vista como uma dificuldade.

Como observado anteriormente, grande parte dos alunos ingressam no mestrado com pouco conhecimento do curso que irá realizar, e isso ficou evidenciado em uma observação realizado por outro mestrando – “Mais auxílio no início do mestrado no que tange a iniciação científica. Coisas que parecem óbvias para quem já sabe pode ser uma barreira imensa para quem desconhece.” – Isso demonstra a dificuldade que alguns podem sofrer no início do mestrado, pois não estão familiarizados com artigos, pesquisas e entre outras coisas.

Apareceram outras contribuições como:

- “Diferentes atividades podiam ser exploradas, como os “*business-games*” utilizados em instituições como FGV/IbMec”;
- “Quanto a sua função de formação de professores de nível superior, poderia ser oferecida uma disciplina optativa de didática, que sei que já é lecionada no curso de mestrado em contabilidade, mas não no curso de economia”.
- “Uma maior integração com as empresas e maior exigência no estagio docência para quem quer seguir na área”.
- “A inserção de mais opções para créditos optativos pode ser uma alternativa para um melhor preparo dos mestrandos”.
- “Uma maior integração de trabalho entre os docentes e os alunos seria muito positivo para ambos os lados”.

Com isso, pode-se verificar a contribuição dos mestrandos para a melhoria dos seus cursos, estas foram opiniões relatadas ao questionário, devendo sua autoria por conta dos pesquisados, e tidas como resultados da pesquisa.

CONCLUSÕES

Ao realizar uma pesquisa buscando o perfil de determinado grupo, pode-se deparar com resultados acima das expectativas, que no caso do objetivo proposto para este estudo, que buscava verificar o perfil dos mestrandos dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia da Universidade Federal de Santa Catarina, foi possível obterem dados que respondessem igualmente a questão proposta, e ainda, contribuições dadas por mestrandos para melhoria do aprendizado em seus cursos.

Ao observar o Plano Nacional da Educação, que deu origem ao Plano Nacional de Pós-Graduação, que busca atacar estrategicamente problemas da educação como um todo, e os cursos de pós-graduação, como é o caso dos três analisados, passam por essa linha, e verifica-se a importância da formação de docentes qualificados e preparados para o ofício do ensino e pesquisas nas suas áreas de atuações.

Entre os principais resultados, estão destacados os pontos que caracterizaram os mestrandos por cada curso, itens que eram específicos das linhas de pesquisas e do dia-a-dia dos programas analisados. Mesmo que a amostra obtida não seja o todo, ela pôde representar e trazer informações das mais variadas, mesmo antes da inserção destes alunos em seus cursos, demonstrou qual caminho seguiram para obter o acesso, passando pela rotina do mestrado, e finalizando com a expectativa dos alunos quanto à seqüência de seus aprendizados e qualificações.

Os programas procuram formar mestres, visando a docência, porém pelo relato dos mestrandos, superam estas expectativas, sendo vista por muitos como uma realização pessoal, não apenas profissional.

Contudo, os mestrandos identificaram pontos que poderão ser melhorados, na estrutura da universidade, na formação de grupos de pesquisas mais consolidados dentro dos programas, vinculados a empresas, para servirem de objeto de estudos, com acesso mais facilitado. A biblioteca foi identificada como um setor que pode melhorar, com acervo mais atual e acompanhando a evolução das discussões dos mais variados temas. Ocorreram outros apontamentos como a criação de uma sala de estudos, e um laboratório de informática que possa atender os anseios dos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 24/10/2008.

_____. Lei 10.172/01 - Plano Nacional da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 24/10/2008.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG)**. 2004. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: 20/11/2008.

CPGA. **Curso de Pós-Graduação em Administração**. Disponível em: <<http://www.cpga.ufsc.br/>>. Acesso dia: 20/11/2008.

CPGE. **Curso de Pós-Graduação em Economia**. Disponível em: <<http://www.cpga.ufsc.br/>>. Acesso dia: 20/11/2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARION, J. C.. MARION, M. M. C.. **A Importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade**. 1998. Disponível em: <<http://www.nossocontador.com/Artigos/8.pdf> >. Acesso dia: 07 de junho de 2008.

PPGC. **Programa de Pós-Graduação em Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.ppgc.ufsc.br/>>. Acesso dia: 20/11/2008.

RAUPP, Bruna Lima. **Mercado de trabalho para profissionais formados no curso de ciências contábeis que ingressaram no setor público**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHTER, Patrícia J. de A.. **Os principais fatores que afetam a qualidade do ensino de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/trabalhos.php>>. Acesso em: 10 de junho de 2008.